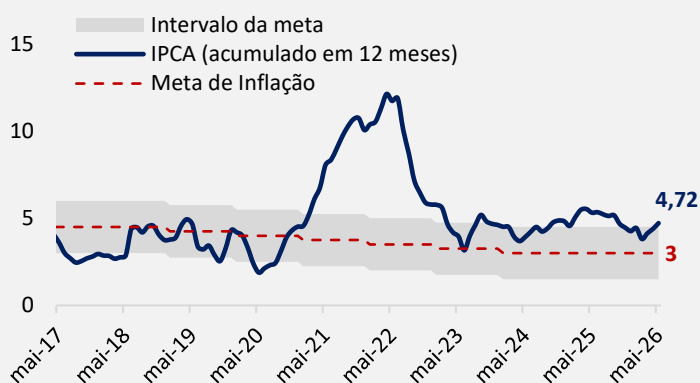


IPCA desacelera para 0,58%, mas registra a maior taxa para o mês de maio desde 2021

Índice Geral – maio

Variação mensal	Acumulado em 12 meses
0,58%	4,72%

Varição em 12 meses e meta de inflação (%)

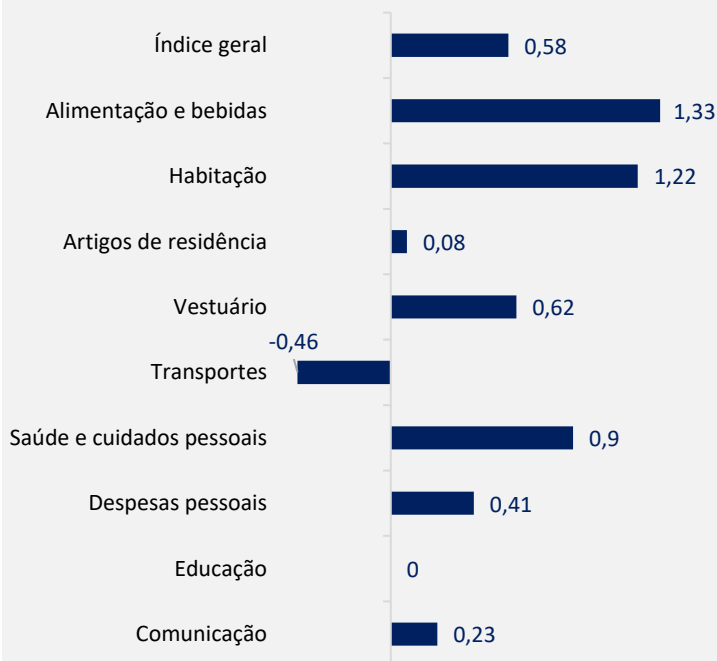


O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,58% em maio. Embora o resultado indique arrefecimento em relação a abril (0,67%), a variação é a mais alta para o mês desde 2021.

O resultado veio acima da mediana das estimativas do mercado, que era de 0,55%, de acordo com o Broadcast.

Por consequência, a inflação acumulada em 12 meses avançou para 4,72%, ficando acima do limite superior da meta de política monetária, de 4,5%.

Varição mensal (%)



A principal contribuição para o arrefecimento do IPCA de maio veio do grupo transportes, que apresentou deflação de 0,46%. Esse resultado reflete a queda no preço dos combustíveis, sobretudo da gasolina e do etanol. O primeiro, influenciado pela dinâmica da política governamental de subsídios, enquanto o segundo refletiu a boa oferta do produto.

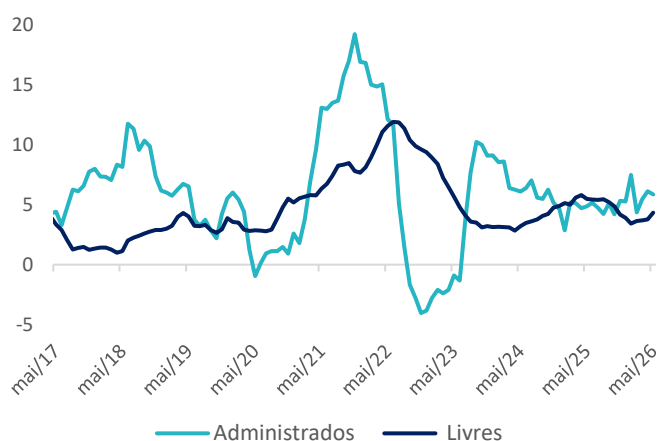
Por sua vez, entre os componentes que influenciaram positivamente o índice, destacam-se o grupo de alimentação e bebidas (1,33%), com forte pressão de batata-inglesa, tomate e carnes, e o grupo de habitação (1,22%), influenciado, principalmente, pelas tarifas de energia elétrica residencial.

Fonte: IBGE.

IPCA desacelera para 0,58%, mas registra a maior taxa para o mês de maio desde 2021

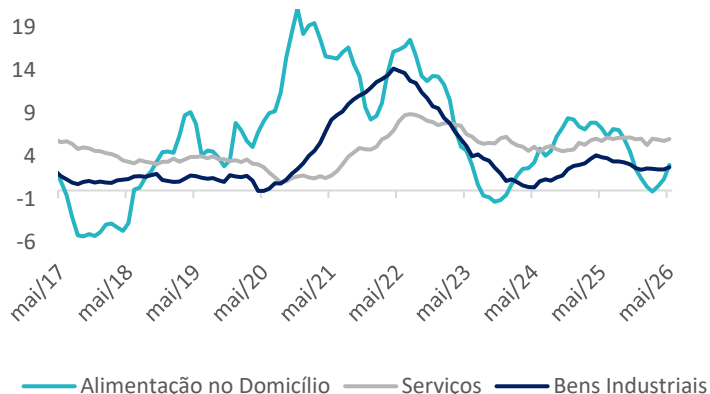
Preços livres e administrados¹

Variação acumulada em 12 meses (%)



Aberturas dos preços livres

Variação acumulada em 12 meses (%)



Em maio, a inflação do grupo de preços administrados desacelerou em relação a abril. A variação na margem foi de 0,44%, ante 1,00% no mês anterior, embora ainda acumule alta de 5,84% em 12 meses. A leitura moderada no período corrente está associada, sobretudo, à recente queda nos preços dos combustíveis.

No tocante aos preços livres, houve inflação de 0,64% em maio, fortemente acima da leitura de 0,11% registrada no mesmo mês de 2025. No acumulado em 12 meses, esse recorte ficou em 4,31%, acima do resultado observado em abril.

Nesse sentido, vale destacar que a inflação de bens industriais desacelerou em maio, com variação de 0,32% frente a 0,62% no mês anterior. No acumulado em 12 meses, apresentou alta de 2,70%, em grande medida devido ao comportamento benigno da taxa de câmbio recentemente.

Ademais, a inflação de alimentação no domicílio ficou em 2,97% no acumulado em 12 meses até maio e sua dinâmica dependerá da dinâmica dos conflitos internacionais e do El Niño no Brasil.

Por sua vez, a inflação de serviços acumulou alta de 5,97% em maio, resultado superior ao observado no mês anterior, de 5,74%. Esse comportamento indica uma possível aceleração do segmento ao longo do ano.

¹Os preços administrados são aqueles estabelecidos por órgãos públicos ou agências reguladoras, de forma que são menos sensíveis às condições de oferta e demanda. Os preços livres, por sua vez, são todos aqueles não abarcados pela definição dos administrados.

Fonte: Banco Central.

IPCA desacelera para 0,58%, mas registra a maior taxa para o mês de maio desde 2021

Perspectivas

Para os próximos meses, a perspectiva para a inflação no Brasil permanece marcada por um cenário de alívio apenas momentâneo. A desaceleração dos combustíveis pode contribuir para leituras mais benignas apenas no curto prazo, uma vez que parte das quedas do preço da gasolina decorre de subsídios governamentais.

Mesmo diante desse comportamento benigno no período corrente, a leitura geral permanece negativa, dado que a alimentação no domicílio segue pressionada, sobretudo por itens *in natura*, e a mudança da bandeira tarifária de verde para amarela adiciona ainda mais pressão sobre as tarifas de energia elétrica residencial para os próximos meses.

Além disso, o balanço de riscos para o restante do ano segue assimétrico para cima. As projeções de mercado indicam IPCA entre 5,0% e 5,4% ao final de 2026, com viés de alta, refletindo a combinação de incertezas externas, pressões climáticas, focos persistentes em alguns grupos de preços e a intensificação da política fiscal expansionista em ano eleitoral.

Dentre os principais fatores de risco, destacam-se os efeitos diretos e indiretos da guerra no Oriente Médio sobre combustíveis, fretes e custos produtivos, além da possibilidade de pressões adicionais sobre alimentos decorrentes do potencial fortalecimento do El Niño no segundo semestre. A confirmação do El Niño aumenta a atenção sobre a produção agropecuária, uma vez que alterações no regime de chuvas, ondas de calor e riscos à disponibilidade hídrica podem afetar safras, custos de produção e preços de alimentos. Ainda que parte dos efeitos mais intensos possa ocorrer em 2027, há possibilidade de antecipação de pressões em 2026, inclusive por meio de maior estocagem de produtos armazenáveis e redução da oferta no mercado doméstico.

Dessa forma, a inflação deve continuar exigindo cautela ao longo do ano, limitando o espaço para uma melhora mais consistente das expectativas e, conseqüentemente, para o afrouxamento da política monetária, que tende a ter uma limitação maior para a continuidade do ciclo de corte de juros.

PROJEÇÕES FIEMG IPCA

2026

5,37%

2027

4,45%

Próximas divulgações

Data	Informativo
16 de junho	PMS/ IBGE
17 de maio	PIB-MG / Fundação João Pinheiro
18 de maio	Boletim da Indústria de Laticínio
18 de maio	Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais – ICEI/MG

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga